



ECONOMIA

AUTARQUIAS

IMT em Lisboa mais que triplica desde a crise

Em cinco anos, a receita de impostos sobre as transmissões de imóveis arrecadada na capital subiu 256,6%, para os 224,5 milhões de euros. Já é mais do que o IMI que os lisboetas suportam e que, com a redução da construção nova, não regista crescimentos significativos.

FILOMENA LANÇA

filomenalanca@negocios.pt

A câmara de Lisboa arrecadou no ano passado 224,5 milhões de euros com o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), um aumento de mais de 250% face a 2012, ano em que a crise financeira se encontrava no auge. Na prática, o valor arrecadado mais do que triplicou, espelhando o dinamismo que o mercado imobiliário tem vindo a registar na cidade. Os números constam do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses referente a 2017, um trabalho realizado por especialistas da Universidade do Minho e do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave apresentado esta terça-feira, 2 de Outubro.

O IMT é o imposto suportado por quem adquire um imóvel e reverte inteiramente para os cofres das autarquias, à semelhança do que acontece com o IMI e com o IUC, conhecido como “selo do carro”. No ano passado, a receita total do IMT atingiu os 853,4 milhões de euros, dos quais 224,5 foram direitinhos para os cofres alfacinha. É certo que em 2012 os números estavam muito influenciados pela crise financeira que o país atravessava, mas, mesmo recuando no tempo, verifica-se que 2017 foi um ano recorde em toda a linha – comparando com 2008, ano também de grande dinamismo e subidas de preços no imobiliário, verifica-se um aumento acima dos 100%.

O Anuário financeiro dos Municípios, que analisa ao pormenor as contas das autarquias, revela, por outro lado, que o IMT arrecadado



A autarquia liderada por Fernando Medina arrecadou em 2017 mais IMT do que IMI.

Além de Lisboa, também Cascais, Oeiras e Porto contribuíram para o aumento da cobrança de IMT em 2017.

em Lisboa ultrapassou em receita o IMI, uma tendência que já se verifica desde 2014. Porque se vendem cada vez mais imóveis e porque, depois da avaliação geral de imóveis de 2013, que fez disparar a receita do IMI, este imposto tem-se mantido com crescimentos modestos, em linha com a quebra na construção nova.

Além de Lisboa, também Cascais, Oeiras e Porto contribuíram para o aumento da cobrança de IMT, mas longe dos valores registados na capital. Loulé, que abrange zonas muito procuradas para in-

vestimentos turísticos, surge em 4º lugar nesta lista.

“Bom ano de colecta fiscal”

O ano passado foi um “bom ano de colecta fiscal” para a generalidade das câmaras, conclui o Anuário. As receitas fiscais totais cresceram 334,2 milhões de euros, concorrendo para 58,3% do acréscimo total de receita, enquanto que o peso dos passivos financeiros (useja, dos empréstimos obtidos) foi de apenas 29,4%. Em média, olhando para a generalidade dos municípios, a receita fiscal contribui para 40% do

total da receita autárquica.

Lisboa, mais uma vez, destaca-se aqui: a receita proveniente de impostos e de taxas teve um peso de quase 70% no total da receita cobrada na autarquia.

Aliás, a capital é, de longe, o município com maior volume de receita cobrada em 2017, tendo registado um aumento de 23,9% face ao ano anterior. Cascais está em segundo lugar (mais 33,8%) e a seguir o Porto, que apesar do elevado volume, registou um decréscimo de 4,3% face a 2016.

No que toca a Lisboa, os autores

Miguel Baltazar



Dívida global das autarquias desceu 8,3% no ano passado

Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2017 revela que montante total das dívidas das câmaras diminuiu para 4,6 mil milhões de euros. Lisboa, Vila Nova de Gaia e Faro foram as autarquias que mais baixaram o passivo.

TOP TEN DAS CÂMARAS COM MAIS IMT

Evolução da receita arrecadada

Lisboa está muito à frente de qualquer dos outros municípios em matéria de arrecadação de IMT. Em 2017 foram mais 107% do que dez anos antes. Face a 2012, com a crise financeira no auge, o aumento é de mais de 250%.

	2007	2012	2016	2017
Lisboa	108,5	62,9	177,9	224,6
Cascais	40,4	17,3	43,9	66,8
Porto	27,3	18,3	34,3	44,3
Loulé	46,5	12,6	29,6	36,9
Oeiras	26,05	8,6	13,2	27,8
Sintra	24,6	8,9	15,6	23,3
Albufeira	26,6	5,6	12,7	20,4
Vila Nova de Gaia	17,06	6,1	10,6	16,1
Loures	23,2	6,8	9,1	14,4
Lagos	17,2	5,6	11,1	13,4

Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses. Em milhões de euros

256% **224**

AUMENTO

Crescimento da receita de IMT em Lisboa em relação a 2012, quando a crise estava no auge.

MILHÕES DE EUROS

Valor arrecadado em 2017 pelos cofres da câmara de Lisboa a título de IMT.

do estudo não têm dúvidas: foi o aumento em 105 milhões de euros na colecta fiscal (face ao ano anterior) que fez disparar a receita cobrada.

O município alfacinha é também o que apresenta maior independência financeira, indicador aferido pelo peso das receitas próprias nas receitas totais e que, no caso de Lisboa, atinge os 93,7%. Seguem-se-lhe, por esta ordem, quatros concelhos algarvios: Albufeira, Lagoa, Lagos e Loulé. Porto aparece em sexto lugar deste "ranking", com uma

percentagem de 82,1%. Do outro lado da tabela, com menor independência financeira, estão Fornos de Algodres, Corvo ou Lages das Flores. A principal fonte de receita dos municípios de pequena dimensão foram as transferências do Orçamento do Estado, que representaram 62,1% da receita. Para estes municípios a receita fiscal representou apenas 17% do valor total arrecadado. Este facto evidencia as fortes assimetrias regionais em termos demográficos e desenvolvimento económico. ■

O passivo exigível das autarquias atingiu os 4.697,5 milhões de euros no final do ano passado, o que representa uma diminuição de 426,7 milhões (8,3%) em relação a 2016, de acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, publicado esta terça-feira, 2 de Outubro, pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

A análise do quadro com as componentes do passivo exigível permite concluir que a maior redução ocorreu na rubrica das dívidas a médio e longo prazo (stock da dívida bancária e dos contratos de locação financeira, bem como outros dívidas a terceiros), que registou um decréscimo de 270,7 milhões (7,3%) para um total de 3.428,5 milhões.

"Esta descida mostra bem o esforço dos municípios na intensificação das amortizações de empréstimos alocado a uma parte significativa dos seus recursos para esse fim", salientam os responsáveis do documento.

Os dados do anuário indicam que a dívida de médio e longo prazo das autarquias às instituições de crédito atingiu os 2.223, milhões de euros no final de 2017, ou seja, menos 9,9% do que em 2016, enquanto que a dívida a fornecedores e outros credores baixou 20,9% para 512,3 milhões de euros.

As dívidas de curto prazo, por seu lado, registaram um decréscimo de 156 milhões (-10,9%) para um total de 1.269 milhões.

238 autarquias reduziram passivo

Os autores do anuário revelam ainda que 238 dos 308 municípios baixaram o valor do passivo exigível, sendo que o ranking das cinco câmaras com a maior dívida não sofreu alterações em relação a 2016.

Lisboa continuou a ser a câmara com maior passivo (497,2 milhões de euros), mas foi igualmente a autarquia que mais baixou o montante das suas dívidas: -21,8%.

Vila Nova de Gaia manteve-se como o segundo município com maior passivo com um total de 142,5 milhões de euros e foi também a segunda câmara que mais baixou esta rubrica (-16,2%).

O anuário destaca ainda a descida (-10,9 milhões) ocorrida na câmara de Faro. A capital do Algar-

ve surge ainda assim no 46º lugar dos municípios mais endividados com um passivo total de 26,2 milhões de euros. Entre as 50 câmaras com o maior aumento do passivo em 2017 destaque para Vila Franca de Xira, a única grande autarquia que integra esta lista, aparecendo mesmo no terceiro lugar do ranking com um acréscimo de 6,3 milhões de euros face a 2016.

As câmaras com as maiores subidas foram Penafiel (7,4 milhões) e Chaves (7,2 milhões). ■ JDE/FL

LISBOA CONTINUA A SER O QUE TEM O MAIOR

Municípios com maior passivo elegível (dívida) 2017

O ranking das cinco autarquias com o maior passivo não sofreu alterações em relação a 2016, sendo que Portimão e Aveiro são câmaras de média dimensão. Aveiro foi a única destas cinco que não conseguiu baixar.

	2016	2017
Lisboa	636,1	497,2
Vila Nova de Gaia	170,1	142,5
Portimão	139,0	136,3
Aveiro	100,6	105,8
Gondomar	98,6	97,4

Fonte: Anuário financeiro dos Municípios 2017. Em milhões de euros.

SÓ CINCO REDUZIRAM QUASE 200 MILHÕES

Municípios com a maior diminuição passivo elegível 2017

As cinco câmaras que mais diminuíram o passivo em 2017 contribuíram com quase metade da redução global do endividamento. Só Lisboa, que lidera esta tabela, conseguiu abater quase 140 milhões de euros.

	Passivo	Redução
Lisboa	497,2	-138,9
Vila Nova de Gaia	142,5	-27,5
Faro	26,2	-10,9
Covilhã	45,8	-9,6
Santa Maria da Feira	27,7	-9,2

Fonte: Anuário financeiro dos Municípios 2017. Em milhões de euros.

Receita do IMT em Lisboa triplicou em 5 anos

Câmara arrecadou 224,5 milhões em 2017 com o imposto, que já rende mais que o IML.

ECONOMIA 10 e 11